

Sustentabilidade e inovação no campo: a trajetória de Cida Silva



É no povoado de Lagoa da Volta, município de Porto da Folha – SE, que reside Maria Aparecida da Silva. Sua história de vida tem influência da mãe, que era agricultora. Depois que se casou com Seu Cláudio, Cida morou por 10 anos na comunidade Estado, onde tinha um terreno e teve 3 filhos: Cidicléia, Fábio e Iara. Logo após, mudou-se para Lagoa da Volta devido à necessidade dos seus filhos estudarem, já que o novo terreno ficava próximo à escola. Ela teve mais dois filhos: Milena e Wesley. Lá, comprou, junto com seu esposo, 10 tarefas de terra e uma casa no povoado, e passou a trabalhar na área. Uma parte das terras teve que ser vendida, ficando Cida e sua família apenas com a casa no povoado.

Em 1997, Cida se envolve na Pastoral da Criança que é implantada com a chegada das irmãs da divina providência, a fim de combater a mortalidade infantil na Comunidade de Lagoa da Volta, ocasionada pela desnutrição que afligia as famílias da comunidade. Inicialmente, as mães recorriam aos remédios farmacêuticos, que não traziam muitos resultados. Cida e suas companheiras da pastoral iniciaram, então, um trabalho com plantas medicinais e o uso da multimistura, que auxiliava na alimentação saudável, com base na agroecologia para as crianças. Essa prática conseguiu zerar o índice de mortalidade infantil da comunidade.



Cida passou 15 anos sendo voluntária na Pastoral da Criança, e essa época fez com que ela despertasse para outras atividades. Começou a fazer cursos sobre fitoterápicos, com o objetivo de utilizar ervas medicinais para combater a mortalidade, além do uso das multimisturas a base de sementes crioulas na alimentação das crianças. Isso fez com que Cida se envolvesse em outros movimentos, como a Comissão Municipal da ASA em Porto da Folha: “o meu desenvolvimento com tudo foi depois da pastoral da criança, que foi quando eu me envolvi, e da pastoral eu fui para os outros movimentos”.

Vendo o engajamento de algumas mulheres da comunidade para acabar com a mortalidade infantil que existia, uma das irmãs da Pastoral, instigou as mulheres que não participavam a se unirem. É então que surge a Associação de Mulheres Resgatando sua História, da Comunidade Lagoa da Volta.



Associação de Mulheres Resgatando Sua História

Cida ressalta que atualmente é vice coordenadora da associação, além de está na coordenação da casa de sementes e atividade de apicultura. O objetivo da associação, sempre foi voltado para produção de alimentos saudáveis para o consumo das famílias, sendo que atualmente produzem também para comercialização. De início, começaram a plantação de gergelim, melancia, girassol e abóbora. E de tudo o que era colhido, doavam 25% para a Pastoral da Criança. Devido à escassez de água, a produção era feita apenas no inverno, mas isso não desanimava Cida e suas companheiras da Associação, que com o pouco recurso que tinham, fizeram um criatório de galinhas e construíram um tanque para auxiliar na plantação.

O envolvimento de Cida na Associação era tanto, que ela passava mais tempo junto com as mulheres do que na própria casa. Em 2009, após o falecimento da sua sogra, seu esposo Cláudio, com o dinheiro da herança, adquiriu uma área de uma tarefa próxima à associação. Cida e Seu Cláudio fizeram uma pequena casa e começaram a plantar, tendo como fonte de água um tanque próximo à propriedade e o tanque da associação.

O primeiro plantio foi à cerca viva ao redor do agroecossistema. Cida já fazia parte da comissão municipal da ASA e, nessa época, o município de Porto da Folha foi contemplado com cisternas de 16 mil litros. Cida teve que vender alguns móveis para ampliar o terreno e ser beneficiada com a cisterna, em 2010. Um ano depois, a família conquistou a cisterna de 52 mil litros para produção de alimentos. Os intercâmbios de conhecimentos dos quais participou contribuíram significativamente para o seu sistema de produção, pois nestes espaços ela pôde trocar experiências com outros agricultores e agricultoras.

Em um dos intercâmbios, que ocorreu em Riachão do Jacuípe/BA, a agricultora conheceu o biodigestor de Seu Abel Manto. A tecnologia utiliza esterco fresco de bovino, que após um processo de armazenamento e fermentação é transformado em biogás. A curiosidade de Cida foi tanta que, quando chegou em casa, resolveu colocar em prática a experiência que havia conhecido. Em 2012, ela construiu um biodigestor em sua propriedade com recursos próprios, que hoje é referência no estado de Sergipe. Após a construção do biodigestor, Cida foi beneficiada, em 2011, pelo Kit PAIS, financiado pela Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social (SEIDS), aumentando o seu sistema de produção na propriedade.



Produção agroecológica



Tecnologia social biodigestor

Por ser um sistema que possui integração tanto para a criação de galinhas, quanto para produção agroecológica de hortaliças e frutíferas, ajudou a desenvolver práticas de preservação e conservação do solo, gerando sustentabilidade do sistema de produção. Em 2015, Cida conquista mais um biodigestor, através do Projeto Biodigestor, executado pelo Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), patrocinado pela PETROBRAS, dando continuidade ao seu quintal produtivo e a economia do gás de cozinha.



Sítio verde



Frutíferas



Plantas ornamentais

Atualmente, Cida possui em seu quintal produtivo de 1 tarefa (Sítio Verde) cerca de 130 árvores frutíferas. São pés de maracujá, acerola, laranja, manga, sapoti, morango, carambola, pitanga, pinha, timóia, cajá, umbu cajá, tamaraina, manjelão entre outras. Possui ainda 50 espécies de plantas medicinais: boldo, cidreira, hortelã, arruda, sabugueiro, manjeriço, teramicina, meracilina, cucumã etc. Na horta produz apenas para o consumo da família, coentro, cebolinha, couve, tomate, pimentão, pimenta cheiro verde e alface. Para comercialização, produz mudas de ervas medicinais, além de ervas medicinais desidratadas, mudas de frutíferas e ornamentais.



Além de plantar para o consumo, ela realiza a comercialização no próprio povoado e nos espaços de participação social e intercâmbios que recebe no agroecossistema, já que possui um Cadastramento de Organizações de Controle Social (OCS) desde 2012 e o Certificado Orgânico para produção da matéria prima vegetal desde de 2023. Além disso, Cida possui um pequeno banco de sementes, três ovelhas, 20 galinhas e uma vaca e 4 bezerros.



Criação de vaca de leite



Criação de ovelhas



Banco de sementes

Em 2015, a agricultora adquiriu uma outra área produtiva (Sítio Bela Vista) de 10 tarefas, onde desde de 2019 mantém um roçado agroecológico com plantação de milho, feijão, amendoim, gergelim, girassol, algodão, abóbora, entre outros, através do Projeto Algodão em parceria com a Diaconia e Associação de Certificação Orgânica de Agricultores, Agricultoras (ACOPASE). Cida conta que cada sistema de produção que ela conquistou gera a sustentabilidade do seu agroecossistema. O consumo de água no período da seca tem um gasto de 800 litros por dia. Para minimizar o consumo, ela realiza um manejo de reaproveitamento da água usada da pia, irrigando as bananeiras e os coqueiros. Com o que plantam na propriedade, conseguem ter uma renda média de um salário mínimo mensal.



Roçado em consórcio agroecológico

Para Cida, não existe dificuldade na implantação dos quintais produtivos. O que deve existir é força de vontade e água para plantar. E o que não falta para essa agricultora, experimentadora e multiplicadora, é garra e determinação para continuar cuidando do seu quintal, que é composto de práticas agroecológicas e desenvolvimento sustentável.